

## RECORDAÇÕES DA FADIPA

*Artur Marques Da Silva Filho<sup>1</sup>*

É sempre temerário quando nos propomos a falar de nosso passado. Em geral, enaltecemos as virtudes e empobrecemos nossos defeitos.

No entanto reportar-se à Faculdade de Direito “Padre Anchieta”, de minha época, é dizer da alegria e honra de ter participado da sua Quarta Turma.

Era o ano de 1972, residia em Jundiá, e como 1º tenente da Polícia Militar, comandava o Destacamento da Polícia Rodoviária desta cidade. Oriundo da Academia da Polícia Militar do Barro Branco, tive inúmeras matérias voltadas ao conhecimento jurídico, dentre as quais destaco: Direito Constitucional, Direito Civil e Processual Civil, Direito Penal e Processual Penal, dentre outras. E, da vivência prática, aplicava em muitas ocasiões o aprendizado da Academia, principalmente nas infrações de trânsito, administrativas e penais. Destarte, tinha grande interesse em cursar Direito. Na ocasião, meu irmão,

Lázaro Benício, e eu resolvemos nos inscrever para o vestibular e fomos aprovados.

Com o início do ano letivo, passei a conhecer nossos colegas de classe. Havia empresários, bancários, administradores de empresas, secretárias, cartorários, enfim, pessoas de várias profissões e atividades.

O Diretor da Faculdade era o querido Dr Jorge Luiz de Almeida, na época Procurador de Justiça. Passados alguns anos, Dr. Jorge passou a integrar o Tribunal de Justiça, como Desembargador, pelo Quinto Constitucional.

A entidade mantenedora era regida pelo ilustre professor Pedro Clarismundo Fornari.

O corpo docente era formado por juízes, promotores de justiça e advogados. Todos lecionavam em outras instituições, como USP, Mackenzie, PUC de São Paulo e de Campinas. Eram todos muito conceituados em suas respectivas áreas de atuação.

Era, a Faculdade, verdadeiro centro de integração: todos se conheciam. Nos finais das aulas, sobretudo às sextas-feiras e aos sábados,

---

<sup>1</sup> Egresso da 4ª Turma da FADIPA [1976]. Ex-Professor de Direito Civil da FADIPA. Mestre e Doutor em Direito Civil pela USP. Livre-docente

pela UNESP. Membro da Academia Jundiense de Letras Jurídicas (AJLJ). Desembargador aposentado do TJSP.

reuníamos-nos num barzinho, boteco ou fazíamos um churrasco numa chácara. Convém lembrar que, nesta época, tínhamos aulas nos sábados pela manhã.

Havia na turma duas excelentes secretárias que trabalhavam em multinacionais. Elas anotavam todos os conteúdos das matérias. Em seguida, datilografavam e passavam no mimeógrafo para extrair cópias, das quais formavam verdadeiras apostilas.

Em meados de 1973, quando cursava o segundo ano, fui convocado para o Gabinete do prefeito de São Paulo, onde trabalhei até 1975, sem abandonar o curso. E promovido a capitão retornei à Polícia Rodoviária. Nesse momento, estava no quarto ano e fazia o Curso de Estágio da OAB, forma pela qual, em sendo aprovado, poderia inscrever-me como advogado.

Em 1976, formados, prestamos o compromisso formal na Faculdade e, assim, concluímos o tão almejado bacharelado. Abriam-se para mim as portas para a continuidade de meus estudos de pós-graduação, habilitando-me a lecionar e ingressar na magistratura.

Esta foi minha breve visão retrospectiva da gloriosa época da sempre querida *Faculdade de Direito “Padre Anchieta”*, de Jundiaí.